



European Trade Union Confederation [ETUC]
Confédération européenne des syndicats [CES]

***Uma estratégia para as pessoas
e para o planeta:
assegurando uma transição justa para
empregos verdes dignos ?***

Judith Kirton-Darling
Secretária Confederal da CES

A actual situação é insustentável

- Socialmente: Há hoje mais de 23 milhões de desempregados em toda a UE. Um em cada cinco jovens trabalhadores na Europa estão desempregados. Estamos perante uma geração perdida. Há grande insuficiência de competências afectando sectores chave.
- Ambientalmente: sem uma mudança radical enfrentamos o perigo de um aumento de mais de 4°C, até 2100, e de acabar com os recursos finitos
- Economicamente: os nossos mercados, deficientemente regulados, não conseguem ter o investimento necessário

Um novo Pacto Verde é urgentemente necessário

- Medidas de austeridade não vão construir uma Europa mais verde e mais justa. Não criarão emprego nem competências, nem uma transição equitativa e justa para um futuro económico sustentável, vital para todos nós.
- Para enfrentar o triplo desafio das mudanças climáticas, do desaparecimento dos combustíveis fósseis e matérias primas e da crise bancária, precisamos de um novo Pacto Verde, investindo em empregos progressivamente verdes, competências verdes e, acima de tudo, no envolvimento dos trabalhadores.
- O Acordo de Cancun incluiu uma Transição Justa e trabalho digno agora queremos vê-lo aplicado.

Um novo Pacto Verde: políticas e investimento

- A CES apoia plenamente os objectivos políticos globais da UE, para 2020/2050, de aumentar a eficiência energética e de recursos
- Objectivos políticos acompanhados por estratégias concretas de investimento para mais emprego
- Mobilização dos recursos financeiros existentes (BEI, BERD, rendimentos de leilões do RCLE ...) e novos financiamentos inovadores: TTF, obrigações europeias, impostos sobre o CO2
- Necessidade de reformar a gestão de fundos para projectos, colocando os critérios sociais e ambientais como condição para o financiamento

O emprego deve estar no centro das políticas

- Para a CES, todos os sectores têm um papel a desempenhar (Estudos da CES 2007/2009)
- Os empregos verdes cobrem uma vasta gama de perfis profissionais, competências e habilitações escolares. Alguns são empregos de tipo completamente novo, mas a maioria envolve profissões tradicionais, com conteúdos e competências profissionais mais ou menos modificados
- Mesmo nas novas indústrias e tecnologias, tais como as de produção de energia eólica e solar, as cadeias de fornecimento são essencialmente indústrias tradicionais (p.exp. química e metais básicos, máquinas/metalurgia)
- Existe potencial para empregos verdes no conjunto da força de trabalho, dos “trabalhadores verdes” aos profissionais qualificados, empresários, técnicos superiores, engenheiros e gestores.

Mais trabalho precário não produzirá empregos verdes duráveis

- Os empregos verdes não são necessariamente empregos dignos – têm de se tornar empregos dignos :
 - Emprego seguro
 - Ambientes de trabalho seguros
 - Investimento na formação e educação
 - Direitos laborais e sindicais e envolvimento dos trabalhadores
- Pode-se atingir mais competitividade por outros meios que não a redução dos custos do trabalho: p.exp. I&D, inovação e o seu financiamento; eficiência energética; políticas industriais; plataformas tecnológicas
- Empregos mais compensados tendem a ter mais qualidade: os salários não são o inimigo – são o motor das nossas economias

Investir nos trabalhadores através da formação, empregos de qualidade e diálogo

- Tornar o emprego verde
 - Roteiros sectoriais com uma clara antecipação e gestão da mudança (p.exp trabalhadores do sector da energia, transportes, indústrias de energia intensiva, indústria em geral, construção...)
 - Regulamentação e incentivos para apoio à inovação/I&D, desenvolvimento de materiais alternativos e disseminação das melhores tecnologias disponíveis na Europa e no mundo
 - Proteger as indústrias transformadoras Europeias do dumping social e ambiental

***Investir nos trabalhadores através da formação,
empregos de qualidade e diálogo***

- Competências, competências e competências verdes
 - Direito individual à formação
 - Programas de formação para novas indústrias e para melhorar a eficiência de recursos em todos os locais de trabalho. Necessidade de trazer o “local de trabalho” para a política Europeia
- Envolvimento dos trabalhadores
 - Reforçar o diálogo social a todos os níveis
 - Envolvimento no desenvolvimento político e tecnológico e sua implementação

***Usar todos os nossos recursos eficientemente,
justamente e efectivamente***

- Ambientalmente: promover a produção em ciclo fechado, melhor uso dos materiais e mudança dos padrões de consumo
- Economicamente: assegurar que os mercados financeiros tenham em conta os imperativos ambientais
- Socialmente: garantir empregos de qualidade, direitos individuais à formação e à protecção social.